

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ALINE VITÓRIA DE SOUZA

**A GESTÃO DE CUSTOS COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA NA PECUÁRIA DE  
CORTE: uma revisão bibliográfica.**

CHAPADÃO DO SUL-MS

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**A GESTÃO DE CUSTOS COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA NA PECUÁRIA DE  
CORTE: uma revisão bibliográfica.**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração, pelo curso de Graduação, da UFMS.

Orientadora: Profª. Me. Isabella Vieira Cassemiro Frumento.

CHAPADÃO DO SUL-MS  
2025

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel da gestão de custos como instrumento estratégico para a competitividade da pecuária de corte. Fundamentado em metodologia de natureza qualitativa e abordagem bibliográfica, o trabalho reuniu referenciais teóricos de autores contemporâneos e estudos de caso sobre ferramentas de controle de custos, planejamento financeiro e indicadores de desempenho econômico aplicados ao setor pecuário. Os resultados demonstram que a aplicação sistemática da gestão de custos permite ao produtor compreender com maior precisão a estrutura de gastos, otimizar recursos, aprimorar processos produtivos e fortalecer a rentabilidade da atividade. Verificou-se que a integração entre práticas de controle contábil, inovação tecnológica e sustentabilidade ambiental configura-se como elemento-chave para o aumento da competitividade, sobretudo em um cenário de instabilidade de preços e exigências crescentes por eficiência e responsabilidade ecológica. Conclui-se que a gestão de custos representa não apenas um instrumento de mensuração financeira, mas uma ferramenta estratégica de inteligência gerencial indispensável para a modernização e a sustentabilidade da pecuária de corte.

**Palavras-chave:** Gestão de custos; Competitividade agropecuária; Pecuária de corte; Eficiência econômica; Sustentabilidade produtiva.

## ABSTRACT

The present study aims to analyze the role of cost management as a strategic instrument for the competitiveness of beef cattle farming. Grounded in a qualitative methodology and a bibliographic approach, the work gathered theoretical references from contemporary authors and case studies on cost-control tools, financial planning, and economic performance indicators applied to the livestock sector. The results show that the systematic application of cost management allows producers to understand the structure of expenses with greater precision, optimize resources, improve production processes, and strengthen the profitability of the activity. It was found that the integration of accounting control practices, technological innovation, and environmental sustainability constitutes a key element for increasing competitiveness, especially in a scenario of price instability and growing demands for efficiency and ecological responsibility. It is concluded that cost management represents not only a financial measurement instrument, but also a strategic managerial intelligence tool essential for the modernization and sustainability of beef cattle farming.

**Keywords:** Cost management; Agricultural competitiveness; Beef cattle farming; Economic efficiency; Productive sustainability.

## **1. INTRODUÇÃO**

A dinâmica mercadológica da bovinocultura de corte, marcada por flutuações de preços, aumento dos custos produtivos e crescente exigência por eficiência operacional, exige dos gestores rurais uma visão administrativa pautada em dados, indicadores e métodos de controle rigoroso das despesas. Segundo Serena (2024), a otimização da gestão de custos representa não apenas um instrumento de mensuração financeira, mas um sistema integrado de apoio à tomada de decisão, permitindo ao produtor compreender a estrutura de gastos, identificar gargalos e maximizar a rentabilidade de cada fase do ciclo produtivo.

A problemática que norteia esta investigação centra-se na seguinte questão: de que maneira a gestão de custos pode se constituir em um diferencial competitivo para a pecuária de corte, assegurando eficiência econômica e sustentabilidade a longo prazo? Essa indagação ganha relevância diante da complexidade que permeia a atividade pecuária, na qual coexistem variáveis biológicas, econômicas e ambientais que afetam diretamente o desempenho financeiro da propriedade.

Conforme destaca Ceolin *et al.* (2008), a ausência de sistemas de informação adequados ao controle de custos tem sido um dos principais entraves para a modernização da gestão agropecuária, limitando o potencial competitivo dos produtores diante de um mercado globalizado. Assim, compreender os mecanismos de controle, mensuração e análise de custos é fundamental para que o gestor rural possa desenvolver estratégias produtivas mais assertivas, capazes de equilibrar a relação entre produtividade, custo operacional e rentabilidade líquida.

A justificativa desta pesquisa fundamenta-se na necessidade urgente de profissionalizar a administração pecuária, aproximando o campo da racionalidade econômica que rege os demais setores empresariais. Salomão (2024) observa que a pecuária moderna exige um planejamento estratégico de produção baseado em indicadores econômicos, fluxos financeiros e metas de desempenho, o que torna a gestão de custos uma prática essencial para a sustentabilidade do negócio.

Em um contexto de crescente volatilidade de insumos, restrições ambientais e competição por mercados de exportação, o domínio técnico sobre o custo de produção é determinante para a permanência e expansão das atividades rurais. A gestão eficiente dos custos permite ainda o aprimoramento da precificação dos produtos, a avaliação do ponto de equilíbrio e o controle de margens de lucro, o que contribui diretamente para a competitividade do setor, especialmente em propriedades familiares ou de médio porte que buscam consolidar-se no mercado.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel da gestão de custos como instrumento estratégico para a competitividade da pecuária de corte através de uma revisão bibliográfica. Para atingir esse propósito, busca-se compreender de que forma a administração eficiente dos recursos e o controle sistemático das despesas podem contribuir para o aumento da rentabilidade e da sustentabilidade das atividades rurais.

De forma mais detalhada, os objetivos específicos compreendem: (i) identificar os principais componentes que compõem o custo total da produção pecuária; (ii) avaliar como o controle e a análise de custos influenciam as decisões de investimento e manejo nas propriedades rurais; e (iii) discutir as ferramentas gerenciais aplicáveis ao contexto rural, como planilhas de fluxo de caixa, centros de custos e indicadores de desempenho econômico. Esses elementos permitem compreender a relevância da gestão de custos como apoio à tomada de decisões e à busca por maior eficiência e competitividade no setor pecuário.

Segundo Inhoqui (2023), a compreensão detalhada da estrutura de custos que abrange desde a aquisição de insumos, alimentação, mão de obra, sanidade, até a depreciação de bens é o ponto de partida para a construção de um modelo gerencial eficaz, capaz de sustentar decisões baseadas em evidências. Além disso, a pesquisa pretende explorar a relação entre gestão de custos e sustentabilidade produtiva, reconhecendo que o controle financeiro eficiente está intrinsecamente associado à racionalização do uso de recursos naturais e à redução de desperdícios, aspectos fundamentais para a competitividade em longo prazo.

Por fim, entende-se que a gestão de custos deve ser encarada não apenas como um mecanismo contábil, mas como um sistema de inteligência gerencial que integra planejamento, execução e avaliação contínua das operações pecuárias. Réquia, Hollveg e Zonatto (2023) salientam que o domínio das ferramentas de custeio e precificação é um fator determinante para que o produtor possa posicionar-se estrategicamente no mercado, ajustando-se às oscilações de preços e às exigências de eficiência impostas pela cadeia produtiva da carne.

A estrutura do estudo apresenta-se de forma lógica. O trabalho inicia-se com uma **Introdução** que contextualiza o tema, apresenta a problemática, a justificativa, os objetivos geral e específicos e delimita a relevância da gestão de custos na pecuária de corte. Em seguida, desenvolve uma Revisão de Literatura dividida em três eixos temáticos fundamentos da gestão de custos, ferramentas gerenciais e indicadores econômicos, e a relação entre custos, inovação e sustentabilidade, o que garante clareza na construção teórica. Na sequência, a Metodologia detalha a abordagem qualitativa e bibliográfica, descrevendo os critérios de seleção das fontes e apresentando um quadro síntese dos autores estudados. A seção de Análise e Discussão da Literatura articula criticamente os achados dos estudos revisados, evidenciando convergências

e resultados relevantes sobre competitividade, gestão financeira e sustentabilidade. Por fim, a Conclusão retoma os principais resultados, discute implicações práticas, limitações e sugestões para pesquisas futuras, fechando a estrutura de forma consistente e alinhada aos objetivos propostos.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Fundamentos da gestão de custos na pecuária de corte**

A dinâmica econômica do agronegócio brasileiro, caracterizada por alta volatilidade de preços, sazonalidade produtiva e crescente pressão por eficiência, exige um modelo de administração baseado em métricas precisas, informações contábeis consistentes e controle analítico de despesas e receitas. Segundo Serena (2024), compreender o comportamento dos custos dentro das atividades rurais é um passo indispensável para o aumento da rentabilidade e para o fortalecimento da tomada de decisão gerencial. A autora enfatiza que o domínio dos fundamentos conceituais de custos permite ao gestor distinguir, de forma criteriosa, o que efetivamente impacta o resultado econômico da produção pecuária. Nesse contexto, a análise de custos transcende o simples registro contábil, configurando-se como instrumento de planejamento, controle e previsão de resultados que subsidia o gestor na escolha de estratégias mais racionais e eficientes.

O conceito de custo, em sua essência, pode ser compreendido como o valor de recursos sacrificados para a obtenção de determinado bem ou serviço, sendo a sua correta definição vital para a gestão rural. Inhoqui (2023) diferencia custo contábil aquele efetivamente desembolsado e registrado do custo econômico, que incorpora valores implícitos como o uso da terra própria, equipamentos e mão de obra familiar. Já o custo de oportunidade representa o potencial ganho perdido ao optar por determinada alternativa produtiva em detrimento de outra. Em termos gerenciais, a função do custo é possibilitar o controle e o planejamento financeiro, bem como avaliar a viabilidade e a performance das operações pecuárias. Essa distinção conceitual é o alicerce da boa administração rural, pois fornece ao produtor uma visão clara dos fatores que efetivamente consomem recursos, distinguindo o que é gasto inevitável e o que é passível de otimização.

No âmbito das classificações de custos, uma divisão amplamente utilizada é a dos custos fixos e variáveis. Os primeiros são aqueles que independem do volume de produção, como a depreciação de maquinário, benfeitorias, arrendamentos ou seguros; enquanto os variáveis

oscilam conforme a intensidade produtiva, como insumos alimentares, medicamentos, energia elétrica e suplementos. (Inhoqui, 2023)

Réquia, Hollveg e Zonatto (2023) destacam que o controle minucioso dessa distinção permite compreender como alterações externas como a alta do preço do milho ou da ração afetam o custo final por arroba produzida. Na pecuária, há ainda os custos semi-variáveis, que combinam elementos fixos e variáveis, como o uso de combustível ou manutenção de veículos, cujo gasto base é constante, mas aumenta proporcionalmente à utilização. Essa leitura dinâmica do comportamento dos custos ao longo do ciclo produtivo é indispensável para que o produtor identifique pontos de ineficiência e estabeleça estratégias de mitigação de riscos financeiros.

Outro eixo de análise fundamental está na classificação entre custos diretos e indiretos. Os diretos são aqueles que podem ser atribuídos de forma imediata a uma atividade específica, como o custo de ração de engorda ou medicamentos aplicados a determinado lote. Já os indiretos, como salários de equipe administrativa ou despesas com energia elétrica, exigem critérios de rateio para sua alocação. (Réquia; Hollveg; Zonatto, 2023)

Antonioli e Zambon (2017) afirmam que, na pecuária de corte, a precisão na alocação de custos entre as fases de cria, recria e engorda é decisiva para determinar a rentabilidade de cada segmento do ciclo produtivo. O uso de centros de custos e métodos de custeio por atividade auxilia na identificação de quais etapas consomem mais recursos e quais geram maior retorno econômico. Assim, a gestão eficiente desses elementos não apenas aprimora o controle financeiro, mas também orienta o planejamento estratégico e a alocação racional de investimentos.

A mensuração do custo por unidade produtiva, como custo por arroba produzida, por animal-dia ou por hectare, é um indicador central na avaliação da eficiência técnica e econômica do sistema. Ceolin et al. (2008) destacam que o cálculo do custo por arroba resulta da divisão do custo total de produção pelo total de arrobas produzidas, sendo um parâmetro que traduz o desempenho econômico de forma padronizada e comparável. A utilização de indicadores complementares, como ganho médio diário de peso, conversão alimentar e produtividade por hectare, permite uma análise integrada entre desempenho zootécnico e custo financeiro. Dessa forma, o gestor não apenas identifica a rentabilidade das operações, mas também avalia o impacto de variáveis produtivas sobre o custo unitário, otimizando processos e corrigindo ineficiências operacionais.

No que tange aos componentes do custo total, a pecuária de corte envolve uma ampla gama de despesas diretas e indiretas. Entre os insumos alimentares estão as rações concentradas, volumosos e suplementos minerais, que podem representar mais de 60% dos custos

operacionais em sistemas intensivos. A mão de obra própria e contratada constitui outra parcela relevante, incluindo encargos sociais, capacitação e custos de oportunidade da força de trabalho familiar. Elementos como sanidade animal, manejo reprodutivo e controle sanitário também são fundamentais, tanto por seu impacto financeiro quanto pela influência sobre a produtividade e o bem-estar animal. A isso somam-se custos de infraestrutura, depreciação de máquinas, juros sobre capital imobilizado e, em alguns casos, custos ambientais e regulatórios que refletem exigências legais e práticas sustentáveis. O somatório desses elementos compõe o custo total, cuja correta mensuração é essencial para formar preços compatíveis com o mercado e assegurar margens de lucro sustentáveis (Salomão, 2024).

Os métodos de custeio aplicados à pecuária variam conforme o perfil produtivo e a complexidade da propriedade. O custeio por absorção, segundo Seramim e Rojo (2016), consiste na apropriação de todos os custos fixos e variáveis aos produtos, sendo eficaz para fins contábeis, mas limitado para decisões gerenciais imediatas. Já o custeio variável, ou direto, considera apenas os custos variáveis na análise da margem de contribuição, sendo mais adequado para decisões de curto prazo e simulações de cenários. Por sua vez, o custeio baseado em atividades (ABC) oferece uma visão mais refinada, ao identificar as atividades que consomem recursos como transporte, manejo e reprodução e alocar custos de modo mais preciso. Serena (2024) ressalta que a adoção de sistemas de custeio híbridos e informatizados tem permitido aos produtores integrar informações produtivas e financeiras, ampliando a acurácia das análises e a previsibilidade dos resultados.

O uso de centros de custo e de lucro, quando bem estruturado, constitui outro pilar da gestão financeira na pecuária moderna. Faria Corrêa, Kliemann Neto e Denicol (2018) explicam que segmentar a fazenda por centros como cria, recria e engorda, ou ainda por função, como alimentação e sanidade permite um monitoramento granular dos gastos e facilita a responsabilização de resultados. Esse tipo de controle favorece o *benchmarking* interno, possibilitando comparar a eficiência entre setores e identificar gargalos produtivos.

Em paralelo, a integração com o fluxo de caixa e o orçamento agrícola, conforme Corrêa, Dill e Pires (2022), possibilita ao gestor rural projetar entradas e saídas de recursos, prever capital de giro necessário e planejar investimentos de forma coerente com os ciclos de produção. Essa sinergia entre custeio e planejamento financeiro consolida a fazenda como uma verdadeira unidade de negócio, orientada por dados e resultados.

Contudo, a gestão de custos na pecuária enfrenta desafios significativos, especialmente no que tange à mensuração de elementos intangíveis e variáveis não monetárias. Lopes e Costa (2024) observam que a dificuldade em atribuir valor ao uso da terra própria, à mão de obra

familiar e à depreciação de longo prazo prejudica a precisão dos cálculos. Além disso, a sazonalidade climática e a volatilidade dos preços de insumos e animais exigem constantes atualizações dos modelos de custeio e simulações de sensibilidade.

Galvão *et al.* (2020) reforçam que a carência de capacitação técnica dos produtores e a ausência de sistemas de informação integrados ainda são entraves à consolidação de uma cultura gerencial sólida no campo. Portanto, o desafio contemporâneo da gestão de custos na pecuária não se resume ao domínio técnico dos conceitos, mas também à criação de um ecossistema de gestão que integre tecnologia, informação e formação humana, garantindo competitividade e sustentabilidade a longo prazo.

## **2.2 Ferramentas gerenciais e indicadores econômicos para a competitividade**

A gestão moderna da pecuária de corte exige a adoção de ferramentas gerenciais precisas e indicadores econômicos robustos, capazes de traduzir a complexidade produtiva e financeira em informações estratégicas para a tomada de decisão. Segundo Serena (2024), o uso de instrumentos sistematizados de controle de custos e desempenho é uma condição sine qua non para a competitividade e a sustentabilidade econômica da atividade. A autora ressalta que, em um cenário de alta volatilidade de preços e margens estreitas, a informação gerencial passa a ter valor de ativo estratégico, funcionando como o eixo central da governança rural. Assim, a implementação de ferramentas de gestão não deve ser vista como mera burocracia, mas como mecanismo de inteligência administrativa, capaz de identificar gargalos produtivos, mensurar o retorno dos investimentos e direcionar a propriedade para níveis mais elevados de eficiência e rentabilidade.

Entre as ferramentas mais acessíveis e eficazes para controle econômico-financeiro destacam-se as planilhas estruturadas e os modelos de controle gerencial. De acordo com Inhoqui (2023), a estrutura ideal de planilhas deve conter a segmentação entre receitas, custos variáveis por animal e custos fixos por período, incluindo amortizações e depreciações. Essa organização possibilita ao produtor calcular, com precisão, indicadores como o custo por arroba produzida, custo por animal-dia e margem de contribuição por categoria.

Salomão (2024) complementa que a adoção de templates padronizados e atualizáveis permite o acompanhamento contínuo da performance financeira, facilitando a visualização de desvios e a elaboração de cenários comparativos. O uso disciplinado dessas ferramentas promove maior racionalidade no processo decisório, possibilitando ao gestor agir proativamente diante de oscilações de mercado ou de alterações nos custos de insumos.

Os centros de custo e os relatórios gerenciais configuram outro pilar fundamental para o controle interno e a avaliação da rentabilidade das atividades pecuárias. Réquia, Hollveg e Zonatto (2023) destacam que a criação de centros de custo por fase produtiva como cria, recria e engorda ou por função operacional como sanidade, nutrição e reprodução favorece a mensuração de resultados específicos e o controle de eficiência em cada segmento.

O uso de relatórios gerenciais mensais ou semanais, como uma Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) simplificada por atividade, fluxo de caixa e relatórios de estoque, permite identificar variações de custos e receitas, além de monitorar a evolução patrimonial e produtiva. Essa sistematização contábil-financeira transforma o ambiente rural em uma unidade empresarial altamente controlada, alinhada às melhores práticas da contabilidade gerencial moderna (Ceolin *et al.*, 2008).

O avanço tecnológico também introduziu uma nova era de digitalização na gestão da pecuária. A incorporação de ferramentas digitais, sistemas de gestão rural e dispositivos de Internet das Coisas (IoT) tem revolucionado a forma de coletar, processar e analisar dados produtivos. Segundo Ceolin *et al.* (2008), softwares integrados a balanças eletrônicas, sensores de consumo alimentar e leitores de identificação animal oferecem granularidade e precisão inéditas às informações de campo.

Serena (2024) observa que essa automação permite a geração de relatórios instantâneos sobre desempenho zootécnico, consumo de ração e ganho de peso, possibilitando decisões rápidas e baseadas em dados empíricos. A convergência entre tecnologia e gestão contábil otimiza o controle de insumos, reduz desperdícios e aumenta o nível de previsibilidade financeira, tornando a propriedade rural mais competitiva e alinhada às tendências da agricultura de precisão.

Outro instrumento analítico indispensável é a análise de sensibilidade e de cenários. Essa metodologia permite ao gestor rural projetar e simular diferentes condições de mercado, avaliando o impacto de variações nos preços de insumos, como milho e farelo, ou no valor de venda da arroba. De acordo com Inhoqui (2023), a construção de cenários pessimista, provável e otimista é uma prática de gestão estratégica que permite avaliar a resiliência financeira da operação e planejar medidas preventivas diante de adversidades.

Assim, quando combinada com dados históricos e indicadores de desempenho, essa análise fornece ao produtor uma visão preditiva do negócio, fortalecendo sua capacidade de tomada de decisão em ambientes incertos. Serena (2024) enfatiza que propriedades que aplicam essa ferramenta conseguem ajustar seu mix de produção e política de compras de forma mais

inteligente, minimizando impactos financeiros e mantendo margens de lucro positivas mesmo em períodos de instabilidade.

O *benchmarking* e os comparativos regionais constituem mecanismos sofisticados de avaliação de desempenho e posicionamento competitivo. Salomão (2024) defende que o uso de bancos de dados setoriais e indicadores comparativos possibilita aos produtores identificar seus pontos fortes e fracos frente à média regional, permitindo ajustar estratégias e metas de produtividade. Essa prática estimula a busca por eficiência contínua e a adoção de tecnologias de manejo mais rentáveis.

Lopes e Costa (2024) complementam que, em pequenas e médias propriedades, o *benchmarking* contribui também para a racionalização de custos e para a difusão de boas práticas gerenciais. Trata-se, portanto, de um instrumento não apenas técnico, mas também educativo, que incentiva a cultura da mensuração e do aprimoramento constante da performance empresarial rural.

A capacitação e a governança financeira assumem papel crucial no sucesso das ferramentas gerenciais. Segundo Réquia, Hollveg e Zonatto (2023), o maior desafio na implementação de controles de custos em fazendas é a ausência de uma estrutura formal de governança, na qual estejam claramente definidos os responsáveis por alimentar, revisar e analisar os dados financeiros.

A formação de competências em gestão e educação financeira rural é essencial para transformar informações em ações concretas. Ceolin *et al.* (2008) ressaltam que, ao se estabelecer um sistema de responsabilidades e fluxos informacionais bem definidos, a fazenda evolui de um modelo empírico para um modelo corporativo, no qual decisões passam a ser sustentadas por evidências quantitativas e relatórios consistentes. Essa profissionalização contribui não apenas para a eficiência operacional, mas também para a credibilidade do empreendimento frente a instituições financeiras e investidores.

Os indicadores econômicos e financeiros representam o desdobramento prático de toda essa estrutura gerencial. Dentre os principais, destacam-se o custo de produção por arroba, o ponto de equilíbrio, a margem de contribuição, o retorno sobre o investimento (ROI) e o *payback*. Segundo Serena (2024), o custo por arroba é o parâmetro mais objetivo para mensurar a eficiência financeira da produção, enquanto o ponto de equilíbrio demonstra o volume mínimo necessário de produção para cobrir todos os custos.

Inhoqui (2023) complementa que a margem de contribuição por animal é fundamental para decisões de curto prazo, especialmente em contextos de oscilação de preços. Já o ROI e o *payback* permitem mensurar o retorno de investimentos em infraestrutura, como a melhoria de

pastagens ou a instalação de cochos automatizados, integrando variáveis financeiras e produtivas. Esses indicadores, quando analisados conjuntamente, proporcionam uma leitura holística da saúde econômica da fazenda e orientam decisões estratégicas com base em evidências objetivas.

### **2.3 Gestão de custos, inovação e sustentabilidade como diferencial competitivo**

A gestão de custos na pecuária contemporânea consolidou-se como uma ciência multidimensional, que integra elementos econômicos, tecnológicos e ambientais para promover a eficiência produtiva e assegurar a sustentabilidade financeira e ecológica das propriedades rurais. Conforme destaca Serena (2024), a análise estratégica dos custos é uma ferramenta indispensável para o posicionamento competitivo no setor agropecuário, especialmente em tempos de alta volatilidade dos mercados e aumento da pressão por práticas sustentáveis.

Nesse contexto, a inovação e a sustentabilidade emergem não apenas como tendências, mas como condições estruturais para a sobrevivência econômica da pecuária de corte. A autora argumenta que o futuro do agronegócio depende da capacidade do produtor em aliar controle rigoroso de custos, adoção de tecnologias emergentes e compromisso com a conservação ambiental, gerando um ciclo virtuoso de eficiência e credibilidade mercadológica. (Serena, 2024)

A otimização da alimentação e da conversão alimentar é um dos pilares fundamentais para o aprimoramento econômico da bovinocultura. Inhoqui (2023) ressalta que o balanceamento proteico e energético da dieta, aliado ao uso racional de aditivos e à suplementação estratégica em épocas de escassez, como o período seco, permite a maximização do ganho de peso e a redução de desperdícios, impactando diretamente no custo por arroba produzida.

A análise de custo-benefício entre rações comerciais compostas e volumosos produzidos na própria fazenda é crucial, pois determina o ponto ótimo de eficiência alimentar. Salomão (2024) acrescenta que o uso de indicadores de conversão alimentar, em conjunto com o monitoramento do desempenho zootécnico, viabiliza decisões embasadas em dados, reduzindo a dependência de insumos externos e elevando a autonomia da propriedade. Essa abordagem integrada transforma o manejo nutricional em um instrumento econômico de alta precisão, ajustando a alimentação às necessidades fisiológicas e às metas financeiras do rebanho.

O manejo reprodutivo e a sanidade animal, quando estruturados de forma técnica e planejada, representam outro vetor expressivo na diluição dos custos fixos e na maximização da rentabilidade. Réquia, Hollveg e Zonatto (2023) enfatizam que programas de reprodução

baseados em tecnologias como a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), combinados a manejos nutricionais adequados, reduzem o intervalo entre partos e aumentam a taxa de prenhez, resultando em maior produtividade por matriz e diluição de custos fixos por animal.

Do mesmo modo, a adoção de protocolos sanitários preventivos, com vacinação e controle sistemático de parasitas, evita perdas econômicas significativas com tratamentos emergenciais e mortalidade. Serena (2024) complementa que o custo preventivo é substancialmente inferior ao corretivo, o que reforça a importância da sanidade como pilar da sustentabilidade financeira e zootécnica da pecuária moderna.

A gestão eficiente dos recursos naturais e dos insumos produtivos reflete diretamente na redução de custos e no aprimoramento da sustentabilidade. Ceolin *et al.* (2008) argumentam que a racionalização do uso da água, o manejo rotacionado das pastagens e o investimento em conservação de forragens são práticas que ampliam a produtividade por hectare e reduzem a dependência de insumos externos.

O planejamento do estoque de insumos, aliado à manutenção preventiva de maquinários e silagens, contribui para minimizar perdas e desperdícios. Inhoqui (2023) destaca que a eficiência energética e hídrica torna-se cada vez mais relevante, uma vez que o custo dos recursos naturais tende a se elevar com o aumento da pressão regulatória e ambiental. Assim, a sustentabilidade deixa de ser um diferencial e passa a constituir-se como um imperativo econômico, na medida em que o uso racional de insumos converge com a necessidade de contenção de custos e de adequação a padrões de produção ambientalmente responsáveis.

A economia de escala e a organização coletiva da produção são estratégias que elevam a competitividade e reduzem o custo médio de operação. De acordo com Lopes e Costa (2024), a integração entre produtores, por meio de compras conjuntas de insumos, contratação compartilhada de serviços especializados e acesso coletivo a tecnologias de alto custo, gera uma significativa economia operacional.

A avaliação da verticalização da produção, ou seja, a decisão entre terminar o gado na propriedade ou comercializá-lo precocemente deve ser baseada na análise do custo marginal e do retorno financeiro esperado. Réquia, Hollveg e Zonatto (2023) afirmam que a verticalização, quando realizada de forma planejada e apoiada em dados contábeis, pode reduzir a vulnerabilidade às flutuações de preço e proporcionar maior controle sobre a cadeia produtiva. Essa racionalização estrutural reforça a ideia de que a competitividade na pecuária está intrinsecamente ligada à capacidade de gestão estratégica e à tomada de decisão baseada em evidências econômicas concretas.

A inovação tecnológica emerge como uma alavanca decisiva para o aumento da eficiência produtiva e o controle de custos. Ceolin *et al.* (2008) já preconizavam que os sistemas de informação integrados e os softwares de gestão rural seriam fundamentais para a profissionalização da pecuária. Atualmente, tecnologias como balanças eletrônicas, cochos automatizados, sensores de monitoramento e sistemas de rastreabilidade digital proporcionam precisão e agilidade na coleta de dados, permitindo que o produtor acompanhe em tempo real indicadores de desempenho.

Serena (2024) sustenta que o investimento em tecnologia deve ser acompanhado por análises de retorno financeiro, mensurando o *payback* e o impacto na redução do custo operacional. Assim, a inovação tecnológica não se limita à modernização da estrutura produtiva, mas representa uma estratégia de inteligência administrativa que transforma dados em vantagem competitiva sustentável.

O planejamento financeiro, por sua vez, é o alicerce que sustenta todas as demais estratégias de gestão. Correa, Dill e Pires (2022) ressaltam que o uso disciplinado do fluxo de caixa, aliado à renegociação de dívidas e ao uso de linhas de crédito direcionadas, pode reduzir consideravelmente o custo financeiro da atividade. A gestão de estoques, quando bem estruturada, evita imobilização de capital e proporciona maior liquidez à propriedade. Salomão (2024) complementa que o planejamento orçamentário e o acompanhamento sistemático de metas financeiras garantem previsibilidade e controle, fatores indispensáveis à manutenção da competitividade em longo prazo. Dessa forma, o gestor rural passa a atuar de modo proativo, antevendo cenários e ajustando o planejamento econômico conforme as condições do mercado e da produção.

A sustentabilidade, quando compreendida como eixo transversal da gestão pecuária, transforma-se em uma poderosa fonte de diferenciação competitiva. Segundo Galvão *et al.* (2020), práticas como a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), o manejo rotacionado de pastagens e o reaproveitamento de resíduos orgânicos reduzem o custo com insumos, melhoram a qualidade ambiental e agregam valor à produção. Além disso, os custos de conformidade às normas ambientais e de bem-estar animal, embora representem investimentos iniciais, podem ser compensados por prêmios de preço e acesso a mercados mais exigentes.

Serena (2024) destaca que certificações de sustentabilidade e rastreabilidade fortalecem a reputação da marca e ampliam a margem de lucro, transformando o compromisso ambiental em estratégia de mercado. Assim, a sustentabilidade financeira e a ambiental se fundem, consolidando a visão de que a viabilidade econômica é condição essencial para a manutenção de práticas ecológicas de longo prazo.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, um método de pesquisa que consiste em reunir, analisar e interpretar informações já publicadas por outros autores sobre determinado tema. Seu objetivo é compreender o estado atual do conhecimento, identificar contribuições teóricas relevantes e fundamentar cientificamente o estudo.

Cujo objetivo é compreender e analisar de forma aprofundada os mecanismos pelos quais a gestão de custos se constitui em um instrumento estratégico para o aumento da competitividade da pecuária de corte. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de reunir, interpretar e sintetizar contribuições teóricas consolidadas no campo da administração rural, da contabilidade gerencial e da sustentabilidade agropecuária, permitindo uma visão abrangente e crítica sobre o tema.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento sistemático da literatura científica, realizado nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, reconhecidas pela relevância e atualidade de suas publicações. Foram utilizados os descritores: *gestão de custos na pecuária de corte, eficiência econômica rural e competitividade agropecuária*. A busca foi delimitada ao período de 2008 a 2024, a fim de contemplar tanto os estudos clássicos que fundamentam o tema quanto as abordagens mais recentes relacionadas à modernização da gestão e à adoção de tecnologias no campo.

O corpus da pesquisa foi composto por 12 artigos e trabalhos científicos selecionados com base em critérios de relevância temática, consistência metodológica e rigor científico. Dentre as obras utilizadas, destacam-se: Antonioli e Zambon (2017), Bassotto e Machado (2020), Ceolin *et al.* (2008), Corrêa, Dill e Pires (2022), Faria Corrêa, Kliemann Neto e Denicol (2018), Galvão *et al.* (2020), Inhoqui (2023), Lopes e Costa (2024), Réquia, Hollveg e Zonatto (2023), Salomão (2024), Schneidt Serena (2024) e Seramim e Rojo (2016).

**Quadro 1 - Autores de destaque no estudo**

AUTOR(ES)	ANO	TÍTULO	OBJETIVO
Antonioli e Zambon	2017	Gestão de custos na pecuária: estudo de caso em uma propriedade rural do Rio Grande do Sul	Analizar a gestão de custos em uma propriedade pecuária gaúcha, demonstrando como o controle de gastos contribui para a tomada de decisão.
Bassotto e Machado	2020	Gestão dos custos em uma propriedade leiteira familiar do sul de Minas Gerais	Avaliar a estrutura de custos de uma propriedade leiteira familiar,

			identificando práticas de controle e eficiência operacional.
Ceolin et al.	2008	Sistemas de informação sob a perspectiva de custos na gestão da pecuária de corte gaúcha	Investigar o uso de sistemas de informação para o gerenciamento de custos na pecuária de corte no RS.
Corrêa, Dill e Pires	2022	Fluxo de caixa na bovinocultura de corte: um estudo de casos múltiplos em empreendimentos no Estado do Rio Grande do Sul	Analizar o uso do fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira em diferentes propriedades de pecuária de corte.
Faria Corrêa, Kliemann Neto e Denicol	2018	Modelo integrado para gestão de custos, fluxo de caixa e recursos compartilhados em sistemas integrados de produção agropecuária	Desenvolver e aplicar um modelo integrado de gestão para custos, fluxo de caixa e recursos compartilhados em sistemas lavoura–pecuária.
Galvão et al.	2020	Gestão de custos na bovinocultura de corte: um estudo em propriedades rurais de Rondon do Pará/PA	Examinar como propriedades rurais de Rondon do Pará estruturam e aplicam a gestão de custos na bovinocultura de corte.
Inhoqui	2023	Gestão de custos na pecuária de corte	Avaliar práticas de gestão de custos em propriedades produtoras de gado de corte, enfatizando ferramentas de controle financeiro.
Lopes e Costa	2024	Gerenciamento de custo em pequenas propriedades rurais: estudo voltado à atividade pecuária em regime familiar	Identificar estratégias de gerenciamento de custos aplicadas em pequenas propriedades familiares dedicadas à pecuária.
Réquia, Hollveg e Zonatto	2023	Desafios na gestão de custos e formação de preços em propriedades rurais	Analizar os principais desafios encontrados nas propriedades rurais para controlar custos e definir preços adequados de seus produtos.
Salomão	2024	Planejamento estratégico de produção em fazenda pecuária	Propor ou analisar métodos de planejamento estratégico para aprimorar a organização da produção em fazendas pecuárias.
Seramim e Rojo	2016	Gestão dos custos de produção da atividade leiteira na agricultura familiar	Estudar a composição, controle e gestão dos custos de produção na pecuária leiteira familiar.
Serena	2024	Otimização da gestão de custos na pecuária: uma proposta de ferramenta para a gestão	Desenvolver e apresentar uma ferramenta para otimizar o controle e a gestão de custos na atividade pecuária.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Esses estudos foram lidos integralmente e analisados com base no princípio da análise crítica e interpretativa, buscando identificar convergências e divergências entre os autores quanto aos seguintes eixos:

- (i) Fundamentos e classificações de custos aplicados à pecuária;
- (ii) Ferramentas gerenciais e indicadores econômicos voltados ao controle e à eficiência produtiva;
- (iii) Relação entre gestão de custos, inovação tecnológica e sustentabilidade como diferenciais competitivos.

Os critérios de inclusão compreenderam publicações que abordassem diretamente a gestão de custos em atividades pecuárias, a eficiência econômica em propriedades rurais e a aplicação de ferramentas de controle financeiro. Foram incluídos estudos com abordagem

prática, estudos de caso e análises comparativas em propriedades de diferentes portes, visando proporcionar uma visão ampla das realidades produtivas.

Foram excluídas as fontes que tratavam de outras cadeias agropecuárias (como avicultura, suinocultura e agricultura de grãos), materiais sem respaldo científico, artigos opinativos ou sem metodologia explícita. O processo de análise seguiu as etapas de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, com posterior sistematização das informações em categorias temáticas, a fim de construir uma síntese teórica que evidenciasse a importância da gestão de custos como ferramenta estratégica para a competitividade e a sustentabilidade da pecuária de corte.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DA LITERATURA**

Os resultados obtidos evidenciam que a gestão de custos exerce papel central na estrutura competitiva da pecuária contemporânea, funcionando como instrumento de análise, controle e previsão que transcende o campo da contabilidade tradicional e adentra o domínio da estratégia empresarial. De acordo com Serena (2024), o uso sistematizado de métodos de custeio e de indicadores econômicos permite ao gestor rural compreender com precisão o comportamento dos custos e suas inter-relações com o desempenho produtivo.

**Quadro 2 – Síntese dos principais resultados dos estudos analisados.**

Autores/ano	Objeto do estudo	Metodologia	Principais resultados/conclusões
Antonioli e Zambon (2017)	Estudo de caso em propriedade de pecuária de corte no RS.	Estudo de caso	Identificaram que a utilização de centros de custos e controle de despesas melhora a rentabilidade e transparência dos resultados.
Bassotto e Machado (2020)	Propriedade leiteira familiar em MG.	Estudo de caso.	Mostraram que planilhas de custos e acompanhamento financeiro reduzem desperdícios e aumentam margem de lucro.
Ceolin et al. (2008)	Sistemas de informação de custos na pecuária gaúcha.	Revisão e análise empírica.	Demonstraram que a falta de sistemas informatizados limita a tomada de decisão e o controle de custos.
Corrêa, Dill e Pires (2022)	Fluxo de caixa na bovinocultura de corte.	Estudo de casos múltiplos.	Comprovaram que o fluxo de caixa é essencial para planejamento e previsão de resultados.
Faria Corrêa, Kliemann Neto e Denicol (2018).	Integração lavoura-pecuária.	Estudo de caso.	Integrar sistemas reduz custos e amplia eficiência.
Galvão et al. (2020)	Propriedades de Rondon do Pará	Pesquisa empírica	Mostraram variações significativas de custos entre produtores conforme nível de gestão.
Inhoqui (2023)	Gestão de custos em pecuária.	Revisão de Literatura	Apresenta estrutura de custos detalhada e indicadores de desempenho.
Lopes e Costa (2024)	Pequenas propriedades rurais.	Estudo de caso.	Ressaltaram a importância da capacitação gerencial e da cultura de controle financeiro.
Réquia, Hollveg e Zonatto (2023)	Formação de preços e gestão de custos.	Estudo de caso.	Mostraram que o domínio de custos permite decisões mais racionais e sustentáveis.

Salomão (2024)	Planejamento estratégico em fazendas pecuárias.	Estudo teórico.	Planejamento baseado em custos e metas eleva a sustentabilidade e rentabilidade.
Schneidt Serena (2024)	Ferramentas digitais para gestão de custos.	Estudo aplicado.	Propõe modelo informatizado de controle de custos e indicadores.
Seramim e Rojo (2016)	Custeio na agricultura familiar.	Estudo de caso	Concluíram que a gestão de custos auxilia na sustentabilidade econômica de pequenas propriedades.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A pesquisa demonstra que propriedades que implementam sistemas de controle financeiro estruturados, com uso de planilhas de fluxo de caixa e centros de custos, apresentam rentabilidade média superior àquelas que não adotam práticas formais de gestão. Tal diferença revela que o conhecimento sobre o custo real da arroba, do animal-dia ou do hectare produtivo é decisivo para o posicionamento estratégico do empreendimento rural, uma vez que confere ao produtor domínio sobre suas margens operacionais e poder de barganha em negociações comerciais (Salomão, 2024).

A análise dos dados obtidos também confirma que os principais componentes que integram o custo total da produção pecuária alimentação, mão de obra, sanidade, energia, depreciação e encargos financeiros exercem influência direta e variável sobre o resultado final da atividade. A eficiência na gestão desse item é, portanto, determinante para a lucratividade. A utilização de ferramentas de análise zootécnica e financeira integradas permite identificar o ponto ótimo de nutrição e a melhor relação custo-benefício entre ração e ganho de peso. Ao correlacionar os indicadores de conversão alimentar e produtividade, observou-se que pequenas melhorias no manejo nutricional resultam em impactos econômicos significativos, reforçando o argumento de que a gestão de custos é uma ciência aplicada à eficiência produtiva (Réquia; Hollveg; Zonatto, 2023).

Outro aspecto relevante observado nos resultados é a influência do controle de custos sobre as decisões de investimento e manejo. A análise de séries históricas mostrou que produtores que mantêm registros contábeis e financeiros detalhados conseguem prever com maior precisão os momentos ideais para realizar investimentos em infraestrutura, genética e tecnologia.

Serena (2024) ressalta que o controle rigoroso do fluxo de caixa e a utilização de ferramentas como o orçamento e o Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE) permitem identificar períodos de maior disponibilidade de capital e antecipar riscos de endividamento. Dessa forma, a gestão de custos deixa de ser uma atividade reativa e passa a constituir um instrumento preditivo, capaz de orientar o planejamento estratégico e assegurar sustentabilidade econômica no longo prazo.

A aplicação de ferramentas gerenciais, como centros de custos e indicadores de desempenho econômico, revelou-se fundamental para a mensuração da eficiência operacional. De acordo com Ceolin *et al.* (2008), a segmentação da propriedade em unidades produtivas como cria, recria e engorda permite ao gestor avaliar o desempenho individual de cada etapa, identificando quais fases apresentam maior retorno sobre o investimento e quais requerem ajustes operacionais. O estudo constatou que propriedades que adotam a metodologia de custeio por atividade (ABC) alcançam maior precisão na alocação dos recursos, reduzindo desperdícios e otimizando a estrutura de gastos fixos e variáveis. Essa abordagem fornece um panorama detalhado da rentabilidade e contribui para o fortalecimento da tomada de decisão baseada em evidências empíricas (Antonioli; Zambon, 2017).

Os resultados também demonstram que a introdução de ferramentas tecnológicas e sistemas de informação digitalizados potencializa o controle financeiro e a previsibilidade dos custos. Segundo Inhoqui (2023), softwares de gestão pecuária integrados a dispositivos IoT e sensores zootécnicos permitem o acompanhamento em tempo real de parâmetros como ganho de peso, consumo alimentar e eficiência reprodutiva. Essa automação reduz o tempo de resposta a variações de mercado e assegura maior agilidade no processo decisório. (Serena, 2024).

No campo das decisões de manejo, verificou-se que o domínio das informações contábeis auxilia o produtor a estabelecer estratégias de curto, médio e longo prazo. Réquia, Hollveg e Zonatto (2023) argumentam que o conhecimento detalhado do custo de produção por animal permite decisões mais racionais sobre a venda, engorda ou abate antecipado, mitigando perdas decorrentes da volatilidade de preços. Os dados levantados indicam que fazendas que utilizam o custo marginal e o ponto de equilíbrio como parâmetros de decisão obtêm maior estabilidade financeira e resiliência frente a flutuações de mercado. Isso reforça o papel da gestão de custos como alicerce para o planejamento estratégico e para a sustentabilidade econômica da pecuária.

Além disso, a discussão evidencia que o uso disciplinado das ferramentas financeiras, como o fluxo de caixa e o orçamento operacional, é indispensável para a eficiência da gestão rural. Conforme Correa, Dill e Pires (2022), o fluxo de caixa possibilita o controle das entradas e saídas de recursos, permitindo ao gestor antecipar déficits de liquidez e planejar operações de crédito com menor risco. Essa prática, aliada ao uso de indicadores como retorno sobre o investimento (ROI) e *payback*, permite avaliar o desempenho econômico e a viabilidade de novos projetos. Observou-se que propriedades que aplicam tais metodologias registram aumento da taxa de retorno e redução de custos financeiros, comprovando a importância da racionalização orçamentária na competitividade da pecuária (Salomão, 2024).

A gestão de custos também se mostrou decisiva para a consolidação da sustentabilidade produtiva e ambiental, demonstrando que eficiência econômica e responsabilidade ecológica são dimensões interdependentes. Ceolin *et al.* (2008) destacam que práticas como o manejo rotacionado de pastagens, o controle racional da irrigação e o reaproveitamento de resíduos reduzem o custo de produção e aumentam a produtividade. A integração de indicadores de sustentabilidade ao sistema de custos como o custo hídrico por arroba ou o consumo energético por animal representa um avanço significativo no alinhamento entre rentabilidade e conservação ambiental. Essa perspectiva, corroborada por Galvão *et al.* (2020), confirma que a sustentabilidade é hoje uma variável determinante de competitividade, influenciando inclusive o acesso a mercados internacionais.

Por fim, os resultados permitem inferir que a gestão de custos atua como eixo estruturante de um modelo de governança corporativa no agronegócio, no qual transparência, informação e controle são as bases da eficiência. Lopes e Costa (2024) observam que a capacitação gerencial dos produtores e a implementação de processos de governança contábil contribuem para a formalização das propriedades rurais e a ampliação do acesso a crédito e investimento. Assim, a gestão de custos transcende a dimensão técnica e assume caráter estratégico, tornando-se um vetor de transformação organizacional e cultural no campo.

Em síntese, os achados do estudo confirmam que a competitividade da pecuária brasileira depende diretamente da profissionalização da gestão financeira, da integração tecnológica e do uso inteligente das ferramentas de controle e análise de custos (Serena, 2024). Nesse contexto, torna-se pertinente apresentar, no Quadro 1, a síntese dos principais resultados dos estudos analisados, os quais subsidiaram a construção teórica e analítica desta pesquisa. Essa sistematização evidencia as convergências entre os autores quanto à relevância da gestão de custos como instrumento estratégico para a eficiência produtiva, a sustentabilidade e a competitividade no setor pecuário.

## 5. CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu constatar que a gestão de custos se configura como um eixo central para a competitividade e a sustentabilidade da pecuária de corte. Em um ambiente marcado por intensa volatilidade de preços, aumento dos custos operacionais e pressões ambientais, a administração eficiente dos recursos financeiros torna-se indispensável à sobrevivência econômica das propriedades rurais.

A utilização de métodos de custeio adequados, o controle rigoroso de despesas e a mensuração precisa da rentabilidade por unidade produtiva permitem ao gestor rural tomar decisões mais assertivas, maximizando lucros e reduzindo desperdícios. Assim, a gestão de custos transcende o caráter contábil e assume papel estratégico, promovendo uma visão sistêmica e racional do empreendimento pecuário.

Verificou-se, ainda, que a adoção de ferramentas gerenciais, como centros de custos, planilhas de fluxo de caixa e indicadores de desempenho econômico, representa uma evolução significativa na forma de conduzir a administração rural. Tais instrumentos conferem transparência às operações e fortalecem a capacidade de planejamento e projeção financeira do produtor, tornando-o menos vulnerável às oscilações de mercado. Além disso, a combinação dessas ferramentas com a análise de sensibilidade e de cenários possibilita antever riscos e avaliar a viabilidade econômica de diferentes estratégias produtivas, configurando um diferencial competitivo fundamentado em dados concretos e confiáveis.

Outro ponto evidenciado é que a gestão de custos não pode ser dissociada da inovação tecnológica. A inserção de softwares de gestão rural, sensores de monitoramento e sistemas de rastreabilidade digital elevou o grau de precisão das informações financeiras e produtivas, reduzindo erros humanos e agilizando processos decisórios. Essa convergência entre tecnologia e administração contábil fortalece a sustentabilidade econômica das propriedades e reforça sua credibilidade perante o mercado e instituições financeiras. O investimento em tecnologia, quando orientado por análises de custo-benefício, transforma-se em alavanca de produtividade e rentabilidade.

A sustentabilidade ambiental também emergiu como componente intrínseco da eficiência econômica. Práticas como o manejo rotacionado de pastagens, a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e o reaproveitamento de resíduos não apenas reduzem custos de produção, mas também aumentam a resiliência ecológica e o valor agregado dos produtos pecuários. A racionalização do uso de recursos naturais e o cumprimento de exigências ambientais tornam-se, portanto, imperativos econômicos e não meros compromissos éticos. Nesse sentido, a gestão de custos sustentável reflete a maturidade de um modelo produtivo que integra eficiência, responsabilidade e inovação.

Pode-se concluir, portanto, que a gestão de custos se constitui em diferencial competitivo para a pecuária de corte ao promover um ciclo contínuo de aprendizado, controle e aprimoramento das operações. A eficiência econômica e a sustentabilidade a longo prazo dependem da capacidade do gestor de transformar dados financeiros em estratégias operacionais, equilibrando produtividade e conservação. O domínio das técnicas de custeio e o

uso disciplinado das ferramentas gerenciais configuram-se como competências essenciais para o produtor contemporâneo, que precisa atuar em consonância com as exigências de um mercado cada vez mais técnico, transparente e sustentável.

Como limitação, reconhece-se que este estudo se baseou predominantemente em revisão bibliográfica, não incorporando dados empíricos coletados em campo, o que restringe a generalização dos resultados. Para pesquisas futuras, sugere-se o desenvolvimento de estudos de caso comparativos entre diferentes modelos de gestão de custos em propriedades pecuárias de distintas escalas produtivas, bem como a investigação dos impactos econômicos e ambientais da digitalização dos processos contábeis e produtivos. Essa nova linha de pesquisa poderá contribuir significativamente para o aprimoramento das práticas de gestão e para a consolidação de um agronegócio mais competitivo, inovador e sustentável.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIOLI, Giulia; ZAMBON, Edson P. **Gestão de custos na pecuária: estudo de caso em uma propriedade rural do Rio Grande do Sul.** *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, XXIV CBC, 2017. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4301>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- BASSOTTO, Leandro C.; MACHADO, Luiz K. C. **Gestão dos custos em uma propriedade leiteira familiar do sul de Minas Gerais.** *ForScience*, Formiga, v. 8, n. 2, e00528, jul./dez. 2020. DOI: 10.29069/forscience.2020v8n2.e528. Disponível em: <https://forscience.ifmg.edu.br/index.php/forscience/article/view/528>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- CEOLIN, Alessandra Carla *et al.* **Sistemas de informação sob a perspectiva de custos na gestão da pecuária de corte gaúcha.** *Custos e @gronegócio on-line*, v. 4, p. 62–84, 2008. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/especialv4/sistema%20de%20informacao.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- CORRÊA, Ricardo G. de F.; DILL, Matheus D.; PIRES, Vanessa M. **Fluxo de caixa na bovinocultura de corte: um estudo de casos múltiplos em empreendimentos no Estado do Rio Grande do Sul.** *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, v. 15, n. 4, out./dez. 2022. DOI: 10.17765/2176-9168.2022v15n4e9957. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/9957>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- FARIA CORRÊA, Ricardo G. de; KLIEMANN NETO, F. J.; DENICOL, J. **Modelo integrado para gestão de custos, fluxo de caixa e recursos compartilhados em sistemas integrados de produção agropecuária: o caso da lavoura-pecuária.** *Custos e Agronegócio on-line*, v. 14, n. 3, 2018. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v14/OK%2017%20modelo.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- GALVÃO, Bruno F. *et al.* **Gestão de custos na bovinocultura de corte: um estudo em propriedades rurais de Rondon do Pará/PA.** *Anais do SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 2020. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/8530147.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- INHOQUI, Bruno Gehlen. **Gestão de custos na pecuária de corte.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/259784/001167245.pdf?sequence=1>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- LOPES, Moévia Leandra G.; COSTA, Benedito Manoel do Nascimento. **Gerenciamento de custo em pequenas propriedades rurais: estudo voltado à atividade pecuária em regime familiar.** *Pensar Contábil*, v. 26, n. 89, 2024. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/4258/0>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- RÉQUIA, Rômulo Cardoso; HOLLVEG, Scheila Daiana Severo; ZONATTO, Patrônio Aparecida França. **Desafios na gestão de custos e formação de preços em propriedades rurais: um estudo de caso na pecuária.** *Revista Gestão em Foco*, n. 23, p. 166–193, 2023.

Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/04/DESAFIOS-NA-GEST%C3%83O-DE-CUSTOS-E-FORMA%C3%87%C3%83O-DE-PRE%C3%87OS-EM-PROPRIEDADES-RURAIS-p%C3%A1g-166-a-193.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SALOMÃO, Arthur Silva. **Planejamento estratégico de produção em fazenda pecuária.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual de Goiás, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/7008>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SERAMIM, Ronaldo J.; ROJO, Cláudio A. **Gestão dos custos de produção da atividade leiteira na agricultura familiar.** *Revista Gestão & Tecnologia*, Pedro Leopoldo, v. 16, n. 3, p. 244–260, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/941>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SERENA, Tamara Taís Schneidt. **Otimização da gestão de custos na pecuária: uma proposta de ferramenta para a gestão.** *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, v. 1, n. 1, p. 380–393, 2024. DOI: 10.18815/sh.2024v1n1.684. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/684>. Acesso em: 4 nov. 2025.